

ENERGIA NOS MANTÉM SEMPRE LIGADOS. INCLUSIVE AO MEIO AMBIENTE.

Iniciamos a operação de Teles Pires, a 9ª maior hidrelétrica do país

Ultrapassamos 10,6 milhões de clientes

Ampliamos o uso de energia sustentável em Fernando de Noronha

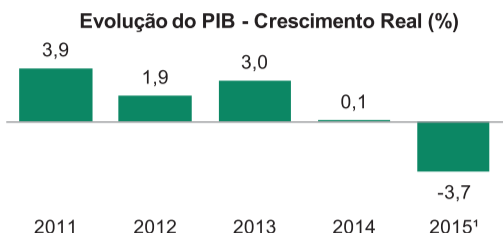
RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO – 2015

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Prezados Acionistas, Ao apresentar seus resultados de 2015, a Termopernambuco S.A. reafirma seus princípios de sustentabilidade corporativa, sempre na busca do equilíbrio entre prosperidade econômica, responsabilidade ambiental e progresso social, com base em uma gestão eficiente, íntegra e ética. Vamos em busca de novas conquistas em 2016, com a certeza de contribuir para o desenvolvimento do Brasil.

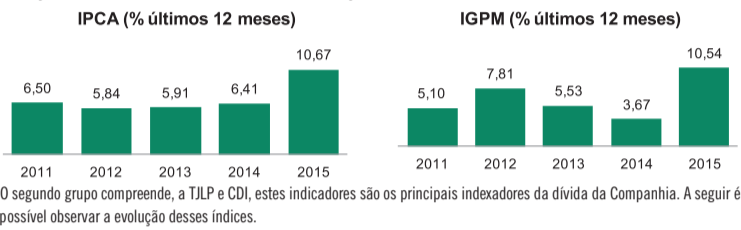
1. CONJUNTURA ECONÔMICA

O ano de 2015 foi marcado pela recessão da economia brasileira e deterioração dos indicadores econômicos, consequência dos desequilíbrios acumulados no ciclo de expansão dos anos anteriores e da crise política que aumentou a incerteza do mercado sobre a recuperação da economia.

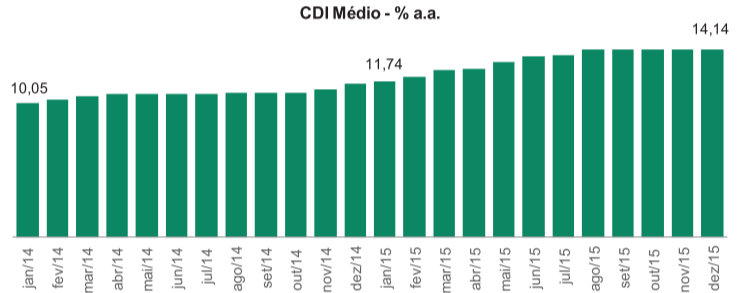
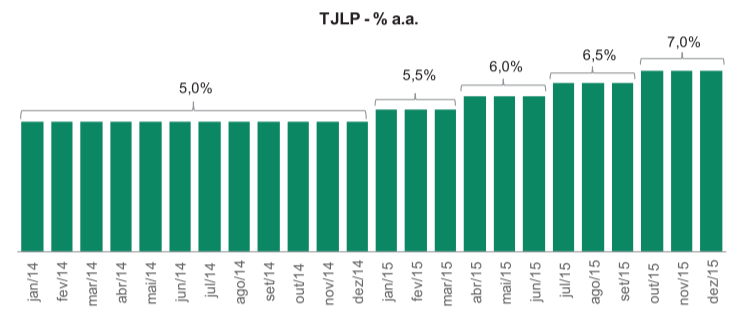


Nota¹: Projeção retirada do Relatório Focus 31/12/2015

Esse cenário refletiu-se no setor elétrico com a redução do consumo de energia, comparando o consumo acumulado até novembro de 2015 com o mesmo período do ano anterior, o Nordeste apresentou retração de 2,9% e o Brasil de 4,4% de acordo com a Empresa de Pesquisa Energética - EPE. Abaixo serão listados os principais indicadores econômicos que afetam a operação da Companhia. O primeiro grupo compreende os indicadores de inflação, o IPCA e IGPM, que são utilizados como correção de preços e serviços. Estes sofreram um significativo aumento em relação ao ano de 2014, conforme apresentado nos gráficos a seguir.



O segundo grupo compreende, a TJLP e CDI, estes indicadores são os principais indexadores da dívida da Companhia. A seguir é possível observar a evolução desses índices.



As expectativas do Banco Central para 2016, de acordo com o Relatório Focus, é que o PIB apresente uma retração de 2,99% em relação ao de 2015. Quanto aos indicadores econômicos é esperado que a inflação permaneça em patamares elevados, visto, a projeção de 6,93% e 6,58 % a.a. para o IPCA e IGPM respectivamente. Este panorama indica que a taxa de juros pode continuar sendo elevada para o controle da inflação. Portanto, o cenário de recessão econômica iniciado em 2015 é esperado para o ano de 2016.

2. BREVE HISTÓRICO DA COMPANHIA

A Termopernambuco S.A. é uma companhia de capital aberto com 100% de participação da Neoenergia S.A., oriunda de uma responsabilidade constante do edital de privatização da Companhia Energética de Pernambuco – Celpe, após o Grupo Neoenergia ter vencido o leilão em 2000. A usina termelétrica e a correspondente linha de transmissão estão localizadas no Complexo Industrial e Portuário de SUAPE, município de Ipojuca, no Estado de Pernambuco e utiliza como combustível o gás natural. Em 15 de maio de 2004 foi iniciada a operação comercial da UTE Termopernambuco, conforme Despacho ANEEL nº 398 de 12/05/2004. Desde essa data, a UTE vem contribuindo para aumentar a confiabilidade e a segurança da operação, especialmente na região Nordeste, integrando sua capacidade instalada de 532,7 MW ao Sistema Interligado Nacional – SIN. Em função do início da operação comercial, tornaram-se eficazes, em maio de 2004, o contrato de fornecimento de gás natural (firmado com a Copergás com intervenção da Petrobras), com quantidade contratada de 2.150.000 m³/dia, e os contratos de venda de energia, firmados com as distribuidoras CELPE e COELBA, com montantes contratados de 390 MWméd e 65 MWméd, respectivamente, totalizando 455 MWméd. Os serviços de operação e manutenção (O&M) são prestados pelas empresas Iberdrola Generación S.A. e Iberdrola Operación e Manutenção LTDA, e abrangem a usina e a linha de transmissão exclusiva para conexão com a rede básica. Em 2012, a Iberdrola Operación e Manutenção reconfirmou o seu SGI nas normas ISO 9001:2008, ISO 14001:2004 e OHSAS 18001:2007, para seus sistemas de qualidade, gestão ambiental e segurança e saúde ambiental respectivamente, todos desenvolvidos na Termopernambuco. Em fevereiro de 2014, a Termopernambuco finalizou o processo de aquisição de 58% da Itapebi Geração de Energia S/A, sua Coligada no Grupo Neoenergia, com a aquisição das ações do BB - Banco de Investimentos S/A (19%) e da PREVI – Caixa de Previdência do Banco do Brasil (16,4%) e da Iberdrola Energia S/A (22,6%).



3. GOVERNANÇA CORPORATIVA

As práticas de Governança Corporativa do Grupo Neoenergia buscam assegurar a transparência e a equidade nos negócios, bem como o respeito aos direitos das partes interessadas. O modelo permite o aproveitamento da sinergia dos negócios entre as empresas que integram a Grupo Neoenergia e a unificação de processos, práticas e políticas. A estrutura de governança é composta por Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva, com o apoio de comitês que contribuem para as deliberações e tomadas de decisão. O Acordo de Acionistas orienta a atuação dos conselheiros e estabelece cláusula de abstenção de voto sobre temas que possam representar conflito de interesses. **Conselho de Administração:** De acordo com o Estatuto Social da Companhia, o Conselho de Administração será composto por até quatro membros titulares e igual número de suplentes, eleitos em Assembleia Geral de Acionistas, com mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição. As atribuições do Conselho incluem a orientação geral dos negócios e a eleição e destituição dos diretores. Os membros se reúnem, pelo menos, trimestralmente e sempre que necessário avaliar os desempenhos econômico, ambiental e social da Companhia. **Conselho Fiscal:** O Conselho Fiscal será instalado conforme previsto no Estatuto Social da Companhia em caráter não permanente, podendo ser solicitado em cada exercício social por seus Acionistas nos termos da Lei. Atualmente não há Conselho Fiscal instalado na Companhia. **Diretoria:** É responsável pela gestão dos negócios, sendo composta atualmente por cinco membros, incluindo o diretor-presidente. Seus integrantes são nomeados pelo Conselho de Administração para mandato de três anos, passíveis de renovação. Os diretores se reúnem ordinariamente, uma vez por semana ou sempre que convocados por qualquer um de seus pares. A Diretoria das empresas controladas pela Neoenergia está estruturada de forma matricial, na qual os diretores estatutários da holding também são diretores de todas as controladas da Neoenergia. **Comitês:** O Grupo Neoenergia possui três diferentes comitês, instalados apenas na holding: Auditoria, Financeiro e Remuneração e Sucessão. Cada comitê, dentro de seu escopo, é responsável por análises e recomendações de grande parte das decisões do Conselho de Administração. Cada comitê é formado por três membros titulares e seus respectivos suplentes, indicados pelo Conselho de Administração. Os Comitês de Auditoria e Financeiro realizam reuniões mensais, e o Comitê de Remuneração e Sucessão, trimestrais e de forma extraordinária, sempre que necessário. **3.1. Direito dos Acionistas e Política de Dividendos e JSCP:** A Termopernambuco possui definido em seu estatuto o pagamento de dividendo mínimo de 25% do lucro líquido, que o valor dos juros, pago ou creditado, a título de remuneração sobre o capital próprio, na forma da lei, poderá ser imputado ao dividendo obrigatório, incluindo tal valor o montante dos dividendos distribuídos pela Companhia para todos os efeitos legais e a deliberação sobre o pagamento de juros sobre capital próprio e dividendos intermediários é uma faculdade da Companhia, mediante aprovação do Conselho de Administração. Em 2015, não foram declarados dividendos. **3.2. Relações com Investidores:** No intuito de disponibilizar informações com elevado padrão de qualidade, transparência e confiabilidade, com base na legislação pertinente e das regras que regulam o setor elétrico, a Termopernambuco adota uma política de comunicação consistente, clara e confiável com o mercado de capitais, zelando pelo relacionamento com acionistas, analistas de mercado, instituições financeiras, agências de "rating" e instituições reguladoras, em conformidade com as boas práticas de governança corporativa. A Termopernambuco disponibiliza informações através da área de Relações com Investidores, "e-mail" (ri@neoenergia.com), no "site" Relações com Investidores (www.termope.com.br - "link" RI) e por meio dos relatórios e informes trimestrais e anuais enviados para a Bovespa e CVM. Além disso, o Grupo Neoenergia realiza reuniões webconferências trimestrais e APIMEC anual com os principais números de cada empresa do Grupo e consolidado. **3.3. Integridade e Ética:** A Neoenergia tem como um de seus valores a INTEGRIDADE e busca incessantemente pautar sua conduta e a de seus colaboradores dentro de princípios éticos e de conformidade com a legislação brasileira. Além disso, envia esforços para que seus fornecedores de bens e serviços também adotem condutas íntegras e aderentes aos princípios defendidos pela Companhia em seu Código de Ética. Para atingir esse propósito a Neoenergia iniciou a implantação de um programa de integridade, aderente à legislação anticorrupção brasileira, que contempla todas as empresas do Grupo. A coordenação desse programa é realizada pela Superintendência de Compliance, criada em 2014, que é responsável por a) planejamento, concepção, execução, manutenção e avaliação do Programa de Integridade da Neoenergia e suas controladas; b) elaboração e revisão de Códigos de Conduta, políticas e procedimentos a fim de promover e reforçar uma cultura de integridade baseada em princípios éticos de negócio; c) identificação, avaliação e mitigação de riscos de não conformidade de forma a garantir a aderência da Neoenergia aos princípios da legalidade e de combate à corrupção. Além disso, a Neoenergia dispõe de comitês de ética, que são responsáveis pela disseminação de uma cultura ética por toda a organização, apoiando a Superintendência de Compliance em suas atribuições. Ao longo de 2015 merecem destaque as seguintes ações: i) aplicação de cláusulas anticorrupção nos contratos com todos os fornecedores; ii) elaboração do Código de Conduta Ética para fornecedores; iii) elaboração da Política Anticorrupção; iv) elaboração da Política de Brindes, Presentes, Hospitalidades e Vantagens; v) implantação de um canal de consultas para colaboradores; vi) implantação de um canal externo para denúncias, garantindo o anonimato e a confidencialidade; vii) treinamento sobre princípios éticos e legislação anticorrupção com a liderança de todas as empresas do Grupo; viii) treinamentos sobre ética para os colaboradores via intranet.

4. AMBIENTE REGULATÓRIO

O setor elétrico brasileiro tem enfrentado regimes hidrológicos desfavoráveis desde o ano de 2013, acarretando na baixa acentuada do nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas, que atingiram em 2014 o nível de armazenamento mais baixo já observado na última década. Tal situação levou o Operador Nacional do Sistema a priorizar o despacho das usinas térmicas, buscando com isso poupar ao máximo a geração hidráulica e os níveis dos seus reservatórios. Como consequência, houve uma elevação no valor do Preço de Liquidação de Diferenças (PLD), referência para a negociação de energia no Mercado de Curto Prazo. O PLD impacta diretamente os agentes com posições contratuais negativas ou positivas no mercado de curto prazo, sejam eles geradores ou distribuidores. Esse cenário acarretou em exposições financeiras nas empresas geradoras por conta da insuficiência de recursos energéticos alocados pelo Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) para honrar seus contratos de venda de energia. O MRE é um mecanismo que busca a produção de energia entre as usinas hidrelétricas proporcionalmente à garantia física de cada empreendimento, independentemente do seu regime de produção individual. Quando o conjunto de usinas do MRE não produz energia suficiente para atender às suas garantias físicas, verifica-se uma situação de déficit - usualmente conhecida pelo acrônimo *Generation Scaling Factor* (GSF) - que resulta em exposições financeiras negativas para esses geradores. Importante destacar que as usinas térmicas também foram impactadas. O seu acionamento quase ininterrupto durante o ano de 2014 elevou a necessidade de paradas programadas para execução de manutenções, o que expôs esses agentes aos elevados preços do Mercado de Curto Prazo desse período. Assim, a ANEEL entendeu ser necessário revisar os critérios e metodologia de cálculo do valor máximo do PLD e, após consulta aos agentes de mercado realizada em 2014 por meio de Audiência Pública, a ANEEL estabeleceu o valor máximo do PLD em R\$ 388,48/MWh, com vigência a partir de 01 de janeiro de 2015, visando mitigar as exposições financeiras negativas dos geradores. Em 2015 observamos a manutenção do cenário hidrológico desfavorável em grande parte do ano. Apesar da redução do valor máximo do PLD e do desligamento das usinas térmicas com custos de operação mais elevados durante o ano de 2015, a situação de déficit na alocação de energia GSF permaneceu impactando negativamente o resultado financeiro dos empreendimentos hidrelétricos. Essa situação motivou a busca de soluções que mitigassem o impacto financeiro negativo observado pelos geradores hidrelétricos, sob risco de inviabilizar a continuidade dos negócios de determinados agentes. Nesse sentido, foi publicada a Medida Provisória nº 688, em 18 de agosto de 2015, que dispõe sobre as condições para a repactuação do risco hidrológico de geração de energia elétrica. Naquela ocasião, a principal condição para repactuação do risco hidrológico apresentada, foi o pagamento de um prêmio de risco pelos agentes de geração, a ser estabelecido pela ANEEL, a fim de que esse risco fosse transferido aos consumidores de energia por meio da Conta Centralizadora de Recursos de Bandeiras Tarifárias. Em 08 de dezembro de 2015, a Medida Provisória nº 688 foi convertida na Lei nº 13.203, mantendo praticamente o mesmo texto apresentado anteriormente. Posteriormente, em 11 de dezembro de 2015, a ANEEL publicou a Resolução Normativa nº 684, que estabeleceu os critérios para anuência e demais condições para repactuação do risco hidrológico pelos agentes de geração, bem como o valor dos prêmios de risco a serem pagos pelos agentes, de forma proporcional ao nível de proteção ao risco hidrológico desejado. Em 21 de dezembro de 2015, a Neoenergia solicitou à ANEEL a homologação da repactuação do Risco Hidrológico e, em 28 de dezembro comunicou ao mercado sua intenção em repactuar o risco hidrológico de suas usinas, com exceção da UHE Teles Pires, UHE Belo Monte, PCH Sítio Grande e UHE Presidente Goulart. As duas primeiras não aderiram à repactuação pois não foram impactadas pelos efeitos do GSF no ano de 2015. A PCH Sítio Grande tem sua energia comercializada no Ambiente de Contratação Livre e a repactuação do risco hidrológico nos termos apresentados não mostrou-se favorável, já a UHE Presidente Goulart não foi impactada por não pertencer ao MRE no ano de 2015. Após a manifestação da empresa, a ANEEL emitiu os Termos de Repactuação por meio dos Despachos nº 035/2016, nº 036/2016 e nº 037/2016. Em 2015 foi observado ainda o aumento significativo da geração de energia oriunda das usinas eólicas brasileiras. Já no primeiro semestre, as usinas eólicas aumentaram em 114% a produção de energia, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. No fim de junho, essa matriz era responsável por 1,4% do total gerado de energia no ano no Sistema Interligado Nacional (SIN) e atualmente representa 3% de toda a energia produzida no SIN. Segundo dados do Operador Nacional do Sistema - ONS, no dia 12 de outubro, a geração de energia eólica verificada no Subsistema Nordeste foi responsável por mais um recorde, atingindo 3.689 MW, o que representou 46% da demanda deste Subsistema, com fator de capacidade de 84%. Durante o ano de 2015 a fonte já havia superado seus índices de geração. Para o Nordeste a marca era de 3.495 MW em setembro, representando 35% do abastecimento e 83% em fator de capacidade. A região Sul do país também atingiu números relevantes tendo sido verificado em agosto, 1.238 MW de geração, correspondendo a 80% da capacidade total instalada na região e 16,5% da carga do submercado Sul. Considerando a crise hidrológica verificada no Nordeste nos últimos cinco anos, em 2015 as usinas eólicas foram fundamentais para evitar o desabastecimento da região, sendo inclusive observado que, em alguns dias a geração eólica superou a geração hidrelétrica e termelétrica. Outro aspecto relevante ocorrido em 2015 e que merece destaque, diz respeito à situação dos empreendimentos de Transmissão. Em setembro de 2015, a ANEEL emitiu um Relatório de Acompanhamento que tem como objetivo obter informações precisas e de qualidade quanto ao andamento de alguns empreendimentos de transmissão. Esses empreendimentos são selecionados com base em uma matriz de criticidade, que considera o porte dos empreendimentos, o atraso previsto, a importância sistêmica, a necessidade de licenciamento ambiental e a geração associada. Por meio desse relatório, aliado às informações contidas no Sistema de Gestão de Transmissão - SIGET, constata-se que de um total de 363 empreendimentos, apenas 9,9% estão com o cronograma adiantado, 27,6% estão dentro dos prazos informados e uma fatia de 62,5%, o que corresponde a 227 empreendimentos, estão em atraso.

5. DESEMPENHO DO NEGÓCIO

A UTE Termopernambuco trabalha com a tecnologia de ciclo combinado de modo a obter um melhor rendimento na sua produção e, em paralelo, minimizar o impacto no meio ambiente. A usina é constituída por dois grupos geradores movidos a gás natural, acoplados a duas caldeiras de recuperação de calor, que produzem o vapor utilizado para mover o grupo gerador a vapor, além dos sistemas auxiliares. A condensação do vapor é realizada por meio de um circuito aberto de refrigeração com um sistema de captação e bombeamento de água do mar e sua posterior devolução por meio de um emissário de 800 m de extensão. Esse conjunto formado pelas três turbinas é capaz de gerar uma potência elétrica de 532 MW médios. Foi realizada, entre junho e agosto de 2015 a parada programada da Usina para a revisão geral de 48.000 horas de operação (*Major Inspection*). Foram revisados os três grupos turbogeradores, as duas caldeiras de recuperação e os sistemas auxiliares da usina. Durante a revisão foi instalado o *AGP Uprate*, uma solução integrada da GE que resulta em aumento da capacidade e melhora do consumo específico de combustível para as turbinas a gás GE 7FA.03, através da substituição de componentes internos das turbinas a gás por outros com tecnologia mais avançada, permitindo a operação mais eficiente e com temperaturas de queima maiores. Após a realização desses trabalhos foi verificado um aumento de cerca de 40 MW na geração instantânea da usina em relação ao período imediatamente anterior à parada, pensando a degradação pelo tempo de operação e as perdas pelas variações das condições climáticas. Durante todo o ano de 2015 a UTE Termopernambuco esteve despachada pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Com a maior quantidade de dias parados para manutenção, a geração bruta foi de 3.184 GWh em 2015, correspondendo a uma redução de 15,8% em relação à geração do ano de 2014. Como resultado, o déficit de geração registrado no ano, em relação aos contratos de venda de energia, foi de 982 GWh, sendo feitos contratos de compra energia para recomposição de lastro que cobriram 100% desse volume.

6. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Dados econômicos - financeiros (R\$ mil)			
	2015	2014	Variação (%)
Receita Operacional Bruta	868.349	970.132	-10,49%
Receita Operacional Líquida	827.790	925.128	-10,52%
EBITDA	66.937	47.770	40,12%
Resultado do Serviço - EBIT	8.044	(28.553)	-128,17%
Resultado Financeiro	(171.358)	(112.699)	52,05%
Lucro Líquido	(93.928)	(85.961)	9,27%

Informações Patrimoniais (R\$ mil)			
	dez/15	dez/14	Variação (%)
Ativo Total	2.036.532	1.846.720	10,28%
Dívida Bruta	1.280.337	1.016.750	25,92%
Dívida Líquida ¹	1.062.921	806.344	31,82%
Patrimônio Líquido	520.739	524.667	-0,75%

Indicadores Financeiros de Margem (%)			
	2015	2014	Variação
Margem EBITDA	8,09%	5,16%	2,92 p.p.
Margem EBIT	0,97%	-3,09%	4,06 p.p.
Margem Líquida	-11,35%	-9,29%	-2,06 p.p.

Indicadores Financeiros de Dívida			
	dez/15	dez/2014	Variação
Dívida Líquida/EBITDA ²	15,88	16,88	(1,00)
Índice de Endividamento ³	67,12%	60,58%	6,54 p.p.

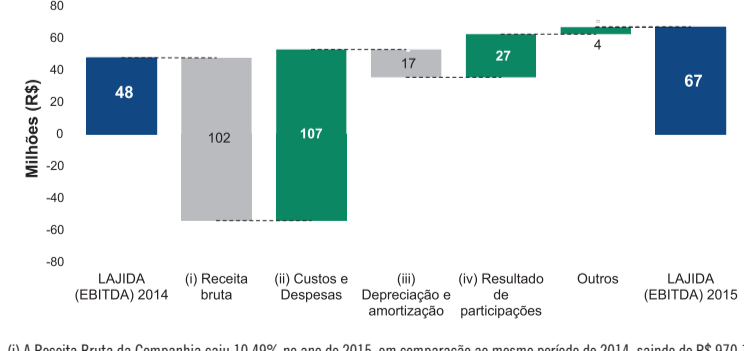
¹ Dívida líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários
² EBITDA 12 meses
³ Índice de Endividamento Líquido = Dívida líquida/Dívida líquida + PL p.p. - Pontos Percentuais

6.1. LAJIDA/EBITDA

Atendendo à Instrução CVM nº 527, demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA), complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma Instrução:

Conciliação do LAJIDA (EBITDA) - R\$ mil				
	2015	2014	Variação (R\$)	Variação (%)
Lucro Líquido	(93.928)	(85.961)	(7.967)	9,27%
Imposto de Renda e CSLL - Corrente e diferido	(69.386)	(55.291)	(14.095)	25,49%
Amortização e Depreciação	27.739	45.120	(17.381)	-38,52%
Amortização de ágio	31.154	31.203	(49)	-0,16%
Receitas Financeiras	(346.002)	(83.694)	(262.308)	313,41%
Despesas Financeiras	517.360	196.393	320.967	163,43%
LAJIDA (EBITDA)	66.937	47.770	19.167	40,12%

A seguir destacamos as componentes que impactaram o aumento do EBITDA do ano de 2015:



(i) A Receita Bruta da Companhia caiu 10,49% no ano de 2015, em comparação ao mesmo período de 2014, saindo de R\$ 970,1 milhões em 2014, para R\$ 868,3 em 2015, que representa uma queda de R\$ 101,7 milhões. No item 6.2.1 deste relatório será apresentado maiores detalhes das justificativas dessa variação. (ii) Os custos e despesas da Companhia tiveram uma redução de 11,01% impactando o EBITDA da companhia positivamente em R\$ 107,0 milhões no ano de 2015, em comparação ao ano de 2014. Eles atingiram o montante de R\$ 865,2 milhões em 2015, contra R\$ 972,3 milhões em 2014. No item 6.2.2 deste relatório será abordado com mais detalhes os principais impactos que ocasionaram essa variação. (iii) No ano de 2015 foram realizados ajustes decorrentes da implantação da Resolução Normativa da 474/2012, que alterou as taxas de depreciação dos ativos. Os registros dos ajustes ocasionaram um impacto de redução não recorrente de, aproximadamente, R\$ 15 milhões, além da redução dos montantes correntes do ano, efeito da mesma resolução, totalizando R\$ 17,4 milhões de impacto no comparativo entre os anos de 2015 e 2014. (iv) O aumento no lucro anual apurado pela Itapebi Geração de Energia S.A., cuja Companhia tem participação de 58%, resultou em uma melhora no resultado decorrente do registro da Equivalência Patrimonial de R\$ 26,9 milhões. No ano de 2014 o lucro havia atingido o valor de R\$ 89,7 milhões, já em 2015, esse atingiu o valor de R\$ 132,2 milhões, que corresponde a uma melhora de 47,49%.

6.2. RESULTADO DO ANO

Demonstração de Resultado - R\$ mil				
	2015	2014	Variação (R\$)	Variação (%)
Receita bruta	868.349	970.132	(101.783)	-10,49%
Dedução da receita bruta	(40.559)	(45.004)	4.445	-9,88%
Receita líquida	827.790	925.128	(97.338)	-10,52%
Custos de bens e/ou serviços vendidos	(866.120)	(969.841)	103.721	-10,69%
Resultado bruto	(38.330)	(44.713)	6.383	-14,28%
Despesas com vendas gerais e administrativas	829	(2.461)	3.290	-133,69%
Resultado de participações	45.545	18.621	26.924	144,59%
Resultado do serviço	8.044	(28.553)	36.597	-128,17%
(-) Amortização e Depreciação	58.893	76.323	(17.430)	-22,84%
EBITDA	66.937	47.770	19.167	40,12%
Resultado Financeiro	(171.358)	(112.699)	(58.659)	52,05%
Lucro antes dos impostos	(163.314)	(141.252)	(22.062)	15,62%
IRPJ e CSLL	69.386	55.291	14.095	25,49%
Lucro (Prejuízo) líquido	(93.928)	(85.961)	(7.967)	9,27%

6.2.1. RECEITA BRUTA: A Companhia apresentou no ano de 2015 uma Receita Bruta de R\$ 868.349 mil, uma redução de R\$ 101.783 mil, quando comparado ao ano de 2014 que foi de R\$ 970.132 mil.

Receitas Operacionais (R\$ mil)				
	2015	2014	Variação (R\$)	Variação (%)
Fornecimento de energia elétrica	802.121	727.833	74.288	10,21%
Energia elétrica curto prazo - CCEE	64.025	239.004	(174.979)	-73,21%
Outras receitas	2.203	3.295	(1.092)	-33,14%

8. INVESTIMENTOS

Em 2015, foram realizados investimentos importantes, visando uma melhor eficiência da usina, que somam aproximadamente R\$ 260,5 milhões de reais, destacando-se:

- Revisões gerais (Major Inspection) dos grupos turbogeradores, com a implantação de melhorias internas nas turbinas a gás que permitem a operação com maior eficiência, resultando em aumento da capacidade e melhoria do consumo específico de combustível.
- Melhorias na planta e substituição de equipamentos em fim de vida útil.
- Instalação de sistema de monitoramento on-line dos transformadores.
- Ampliação do estoque de peças sobressalentes, incluindo um rotor reserva para as turbinas a gás, para aumento da disponibilidade e da segurança operacional.

9. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

A Sustentabilidade é um valor para o Grupo Neoenergia e está materializada na sua Missão: “Ser a energia que movimenta e ilumina a vida das pessoas para o bem-estar e o desenvolvimento da sociedade, com eficiência, qualidade, segurança, sustentabilidade e respeito ao indivíduo”. A Política de Sustentabilidade, aprovada em 2014, define oito diretrizes corporativas para a condução dos negócios, de maneira que o crescimento e a operação das empresas do Grupo Neoenergia ocorram em um contexto socioambientalmente responsável. São elas: Saúde Financeira; Matriz Energética Responsável; Clareza quanto aos Impactos; Engajamento com Stakeholders; Valorização das Pessoas; Desenvolvimento de Comunidades; Satisfação dos Clientes; Relações com Fornecedores. Com base nesse compromisso, em 2015 o grupo deu continuidade às ações voltadas para a satisfação dos clientes, de relacionamento com a comunidade, de promoção do uso seguro e eficiente da energia, de investimento em uma matriz energética renovável e de inovação em seus processos, produtos e serviços. As iniciativas são realizadas por meio de diversos programas e projetos, de forma a intensificar o relacionamento com as partes interessadas e alinhar as suas necessidades aos propósitos e valores da organização. Para promover o diálogo e a transparência com seus públicos de relacionamento, o Grupo Neoenergia publica, anualmente, seu Relatório de Sustentabilidade, elaborado com a metodologia da *Global Reporting Initiative (GRI)*. Em 2015, o Grupo Neoenergia renovou seus compromissos junto aos Dez Princípios do Pacto Global das Nações Unidas, que reforçam uma atuação baseada em princípios universais sobre direitos humanos, direitos do trabalho, preservação ambiental e combate à corrupção.
Educação, Cidadania e Desenvolvimento Social: O Grupo Neoenergia manteve em 2015 seu programa de Responsabilidade Social nas comunidades onde atua, e investiu recursos próprios e tecnológicos em projetos educacionais e culturais e de fortalecimento da cidadania. Seguem os destaques de 2015. Na área de educação, o Grupo Neoenergia consolidou a parceria com o Instituto Ayrton Senna, estabelecida desde 2006 para a melhoria do desempenho escolar de crianças e adolescentes da rede pública de ensino. Por meio dos programas *Se Liga* e *Acelera*, voltados para a correção do fluxo escolar e o combate ao analfabetismo, a parceria abrange escolas públicas de Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte, e beneficiou, em 2015, mais de 4 mil alunos. Outra parceria do Grupo Neoenergia consolidada em 2015 foi com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Por meio dessa parceria, o grupo dá apoio ao Selo UNICEF Município Aprovado, que busca melhorar os indicadores sociais que impactam a vida de crianças e adolescentes do semiárido do Nordeste, uma das regiões mais vulneráveis do Brasil. No semiárido dos estados da Bahia, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte, onde a parceria atua em 459 municípios, vivem quase quatro milhões de crianças e adolescentes. Um dos desdobramentos da parceria do Grupo Neoenergia com o UNICEF no semiárido busca levar orientações sobre o uso seguro e eficiente da energia elétrica. A iniciativa prevê a capacitação de adolescentes do Núcleo de Cidadania do Adolescente (NUCA), com ciclos de encontros e aplicação do jogo “Se Liga”, um *game* colaborativo cujo objetivo é o desenvolvimento sustentável de uma cidade virtual. Em 2015, 11.505 adolescentes participaram das atividades com o “Se Liga”. Algumas iniciativas regionais merecem destaque em 2015. Em julho, a Celpe e a Fundação Terra assinaram convênio que permite captar doações por meio da conta de energia. Os valores arrecadados possibilitam manter os 29 projetos da Fundação Terra em Arcoverde e região (semiárido de Pernambuco) que beneficiam 114 mil pessoas por ano. Ao longo de 2015, a Coelba levou a cinco cidades baianas (Simões Filho, Vitória da Conquista, Barreiras, Juazeiro e Itabuna) o projeto Ecoteca – A Biblioteca Ecológica. A Ecoteca é um misto de biblioteca e cinema infanto-juvenil, construída com material reciclado, e conta com acervo de 300 livros, 100 filmes em DVD, e estrutura para exibição de filmes. A Ecoteca foi exibida em praças públicas, onde os visitantes puderam ter acesso à programação de atividades lúdicas que abordaram os conceitos de segurança no uso da energia elétrica. Essas ações impactaram aproximadamente 30 mil pessoas. Ao final das atividades, a Ecoteca, com todo seu acervo, foi doada para uma escola municipal de cada uma das cinco cidades. Também em 2015, a Cosern desenvolveu o projeto “Casa das Palavras – Luz, Cultura e Movimento”, de estímulo à leitura e ao compartilhamento de livros. Com atividades itinerantes e uma programação totalmente gratuita, o projeto abrangeu 12 municípios (Assú, Pau dos Ferros, Currais Novos, Ceará Mirim, Natal, Macaíba, Angicos, São Paulo do Potengi, Caicó, Jardim de Piranhas, Mossoró e Pamamirim), alcançando um público de cinco mil pessoas.
Eficiência Energética e Educação para o Consumo Consciente de Energia: Ao longo de 2015, o Grupo Neoenergia deu continuidade às ações do seu Programa de Eficiência Energética. Entre os destaques do ano estão os projetos de Doação de Geladeiras e Lâmpadas, Troca Econômica e Educação com Energia, além da inauguração da Usina Solar Noronha II, em Fernando de Noronha. Em 2015, por meio do projeto de Doação de Geladeiras e Lâmpadas, foram doadas 16.488 geladeiras por meio das distribuidoras Coelba, Celpe e Cosern, além de 202 mil lâmpadas compactas fluorescentes e de LED. Já por meio do projeto Troca Econômica, que concede bônus a clientes residenciais e de baixa renda para a compra de aparelhos eletrodomésticos eficientes (geladeiras, freezers, lavadoras de roupas e aparelhos de ar-condicionado), foi concedido em 2015 um total de 9.423 bônus e foram doadas mais de 28 mil lâmpadas. O projeto Educação com Energia, que capacita educadores dos ensinos Fundamental e Médio, de escolas públicas e privadas, nos conceitos do uso eficiente e seguro de energia elétrica, foi desenvolvido em 2015 pelas três distribuidoras do grupo. Em Pernambuco, o projeto capacitou 198 professores; na Bahia, 301 professores, e, no Rio Grande do Norte, 212 professores. Em julho de 2015, o Grupo Neoenergia inaugurou a Usina Solar Noronha II, em Fernando de Noronha. A inauguração deu sequência a uma série de ações do grupo no arquipélago, hoje considerado um “laboratório” de energia limpa para a Neoenergia. Noronha II tem capacidade instalada de 550 kWp e geração anual estimada em 800 MWh, e vai contribuir para ampliar os estudos sobre as possibilidades de incrementar a geração com a fonte alternativa na ilha. Ao lado da Usina Solar Noronha I, inaugurada em 2014, que tem potência instalada de 400 kWp e geração anual estimada em 600 MWh, Noronha II é responsável por 10% da demanda por energia de Fernando de Noronha, e evita o consumo de 400 mil litros de óleo diesel por ano.
Inovação, Pesquisa e Desenvolvimento: Para o Grupo Neoenergia, o tema Inovação está diretamente relacionado a iniciativas que possam agregar valor ao negócio e, como consequência, atender às necessidades de seus *stakeholders*. O Plano Estratégico de Inovação 2015-2018 possui três diretrizes básicas: projetos P&D ANEEL que gerem retorno econômico para as distribuidoras; aproveitamento de linhas de financiamento para projetos que se encaixem no conceito de inovação do Grupo Neoenergia; e estímulo ao surgimento de ideias inovadoras dentro do quadro de funcionários. Para consolidar esse Plano Estratégico, em 2015 um novo departamento corporativo foi incorporado à estrutura organizacional do Grupo Neoenergia: o Departamento de P&D. Ele tem como objetivo principal estabelecer sinergia entre as empresas do Grupo Neoenergia (Distribuição, Geração e Transmissão) nos temas P&D e Inovação. As Linhas Estratégicas de Pesquisas definidas para o ciclo 2015-2018 reafirmam os temas preferências para aplicação de recursos oriundos do Programa de P&D ANEEL. Sustentabilidade, Segurança, Qualidade, Combate às Perdas e Redes Inteligentes. Para a execução desses planos, as empresas do Grupo Neoenergia dispõem atualmente de cerca de R\$ 25 milhões/ano, seguindo os critérios da Lei 9.991/2000 e do Manual de P&D da ANEEL. Em 2015, a carteira de projetos de P&D do Grupo

Neoenergia foi composta por 32 projetos, envolvendo basicamente pesquisas relacionadas às áreas de Distribuição e de Geração. Dessa carteira, 15 projetos foram encerrados em 2015. Os demais estão em desenvolvimento. Dentre os projetos encerrados destaca-se o Sensor de Falta Inteligente – concluído em dezembro/2015. Esse projeto contemplou o desenvolvimento de equipamentos que detectam problemas na rede e facilitam a identificação do local onde estes ocorrem. A tecnologia permite diminuir o tempo demandado para os técnicos localizarem os problemas na rede, melhorando o processo de restabelecimento do fornecimento de energia. Em 2015 foram produzidos e instalados 254 sensores em localidades estratégicas das redes da Coelba e da Cosern. Na área de Geração, merece destaque o Projeto “Estudos para o Desenvolvimento de Recifes Artificiais”. Essas estruturas, quando submersas em ambiente marinho, fornecem substratos para a colonização de diversos organismos, criando um ambiente semelhante aos recifes naturais. O projeto foi desenvolvido em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco e já tem resultado concretos na proliferação de colônias de algas e no repovoamento de espécies de peixes e crustáceos no litoral de Suape (PE), na área de influência da Termepe. Dentre os projetos em andamento, destaca-se o projeto para Desenvolvimento e Implantação de Provas de Conceito de Redes Inteligentes (Smart Grid), patrocinado pela Celpe, em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco, o CPqD e o Governo de Pernambuco. Esse projeto, orçado em R\$ 16 milhões, tem como objetivo a implantação de um modelo de rede inteligente no arquipélago de Fernando de Noronha, para avaliar a sua aplicabilidade. Na área de energias renováveis, destaca-se projeto das três distribuidoras do Grupo Neoenergia sobre a inserção de energia solar de grande porte na matriz brasileira, desenvolvido em linha com uma chamada estratégica da ANEEL. O projeto, orçado em R\$ 25 milhões, contemplou a instalação de sistemas para a geração de 1,0 MW no estádio de futebol Arena Pernambuco (obra já finalizada). O projeto, ainda em desenvolvimento, deixará como um de seus legados um laboratório para a certificação de painéis solares, em Salvador, com atividades coordenadas por pesquisadores da Universidade Federal da Bahia.
Meio Ambiente: Ao longo de 2015, por meio de vários projetos, o Grupo Neoenergia reafirmou seu compromisso de respeito ao meio ambiente e de preservação dos ecossistemas em suas áreas de atuação, entre os destaques está o projeto Vela Luz, que integra o Programa de Eficiência Energética do Grupo. Ele permite a troca de resíduos recicláveis por descontos na conta de energia. Iniciado em 2008, o projeto contempla clientes das três distribuidoras e arrecadou 1.450 toneladas de resíduos para reciclagem, proporcionando quase R\$ 300 mil de descontos nas contas de energia de 7.3 mil clientes. Além de proporcionar que alguns consumidores até zerem a conta, o projeto estimula a coleta seletiva e dá destinação adequada aos resíduos arrecadados. Outro projeto que envolve as três distribuidoras é o Logisverde. Lançado em 2008, ele consiste na reciclagem de bobinas de madeira usadas para enrolar cabos condutores de energia. Mais de 36 mil bobinas já foram recicladas e 12 mil árvores, preservadas. Também merece a campanha de controle de queimadas sob as linhas de transmissão na Zona da Mata de Pernambuco, desenvolvida pela Celpe desde 2009. A iniciativa visa sensibilizar a sociedade quanto à prática não controlada de queimadas, que afeta as redes de transmissão e distribuição e provoca interferências no fornecimento. Os resultados são alentadores. Na safra 2008/2009, foram registradas 15 ocorrências relacionadas à presença de fogo na extensão das linhas de transmissão. Na safra 2014/2015, só uma ocorrência foi registrada.
Prêmios e Reconhecimentos: Prêmio Época Empresa Verde 2015 - A empresa conquistou o prêmio na categoria Melhor Solução para o Uso Sustentável de Recursos Naturais. As usinas solares Noronha I e Noronha II foram apontadas como destaques pela revista Época.
Ranking Inovação Brasil 2015 - Neoenergia é uma das 100 empresas mais inovadoras do país, de acordo com o anuário *Inovação Brasil 2015*, do jornal *Valor Econômico*. O grupo figura no 88º lugar entre indústrias, empresas farmacêuticas, de TI e telecomunicações, serviços financeiros, bens de capital e de consumo, comércio, engenharia, infraestrutura e logística.
Guia Você S.A – As melhores empresas para iniciar a carreira – O Grupo Neoenergia está entre as 35 melhores empresas do Brasil para iniciar a carreira, segundo o Guia Você S.A., da Editora Abril, divulgado em maio/2015.
Prêmio Smart 2015 – O Grupo Neoenergia ganhou o troféu Ouro na categoria “Relacionamento com o público interno” e troféu Bronze na categoria “Respeito ao cliente”. A premiação tem como objetivo valorizar as melhores práticas no atendimento ao cliente.
Melhores e Maiores 2015 – No ranking dos 200 maiores grupos privados do país, por vendas líquidas, a Neoenergia está na 43ª posição (subindo quatro posições em relação ao ano anterior). Na lista dos 200 maiores grupos não financeiros da América Latina, por receita líquida, o grupo está em 79º lugar.
Ranking 2015 Valor 1000 – A Neoenergia subiu quatro posições em relação ao levantamento anterior e ficou em 41º lugar no ranking dos 1.000 maiores grupos empresariais do Brasil, segundo a publicação do jornal Valor Econômico.

10. GESTÃO DE PESSOAS

Como uma organização desde sempre comprometida com a vida, o Grupo Neoenergia baseia seu planejamento na missão de ser a energia que movimenta e ilumina a vida para o bem-estar e desenvolvimento da sociedade. Com uma série de ações, nas áreas de treinamento, desenvolvimento e comunicação, que serão detalhadas adiante, investimos constantemente no aprimoramento profissional e pessoal das equipes, e em 2015, fomos reconhecidos como uma das melhores empresas para iniciar a carreira, por pesquisa realizada pela revista Você S/A. Todos os dias, buscamos aperfeiçoar os mecanismos de reconhecimento, integração e desenvolvimento de talentos, para que nosso time seja mais eficiente e engajado, maximizando os resultados operacionais e financeiros da organização.
10.1. Valor Segurança: Os programas de Saúde e Segurança no Trabalho são realizados de forma integrada e priorizam a proteção da vida e a qualidade do ambiente. Estimulamos a cultura de prevenção por meio do controle de riscos e impactos, garantindo a observância dos requisitos legais, do comportamento seguro e o alinhamento com as políticas do Grupo. Esperamos alcançar o nível de Saúde e Segurança de uma organização de classe mundial, onde a prática de comportamentos seguros seja um compromisso de todos. Reconhecemos que aprimorar a segurança de nossas empresas e da comunidade envolve muito mais do que obedecer regras e leis. Por isso, estimulamos que líderes e colaboradores:

- sejam exemplos visíveis e percibíveis de ações seguras;
- não negociem a segurança;
- busquem constantemente a meta de zerar acidentes;
- estejam presentes e atuantes em bate papo, próximos as operações onde o risco é maior;
- promovam o Diálogo Diário de Segurança (DDS) – contato através de bate papo informal ou apresentação que serve para divulgar as medidas de prevenção de acidentes de trabalho;
- Jornada Comportamento Seguro:** A Jornada Comportamento Seguro – nome dado ao processo de fortalecimento da cultura de segurança do Grupo – foi lançada com base em 5 principais pilares/ações: Diálogo de Segurança, Capacitação de Líderes, Inspeções e Observações Comportamentais pelos Líderes, Padrinho da Segurança e Diagnóstico de Saúde e Segurança. Foram criados comitês e subcomitês que deliberam, estudam, padronizam e implantam práticas de saúde e segurança nas distribuidoras e empresas de geração do Grupo. Além disso, realizamos ações de segurança para a população, como treinamento sobre instalações elétricas para profissionais da construção civil, palestras sobre o uso seguro e eficiente de energia elétrica em escolas e divulgação maciça em todos os veículos sobre o uso seguro e eficiente de energia elétrica, campanha educativa em redes sociais. Dentro da premissa de colocar a vida acima de tudo, estimulamos ações de saúde e segurança para nossos colaboradores tais como:
 - academias de ginástica (dentro das instalações de algumas empresas ou convênios com academias locais);
 - clubes de corrida;
 - massagem terapêutica;
 - feiras de saúde e qualidade de vida;
 - campanhas e palestras educativas voltadas para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Como resultado desse trabalho, tivemos em 2015:
 - 60 mil participações em atividades de Qualidade de Vida (shiatzu, academia, ginástica laboral, clube de corrida etc);
 - 5.500 colaboradores vacinados;
 - Quase 15 mil observações comportamentais/inspeções da liderança;
 - 6 mil diálogos de segurança. Em 2015, realizamos também etapa nacional dos Jogos Internos Neoenergia com as modalidades: atletismo, natação, futebol, vôlei e dominó, incentivando

BALANÇO SOCIAL

1 - BASE DE CÁLCULO	2015 - R\$ mil				2014 - R\$ mil			
Receita Líquida (RL)	827.790				925.128			
Resultado Operacional (RO)	8.044				-28.553			
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	1.859				1.232			
Valor Adicionado Total (VAT)	401.824				105.131			
2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS (1)	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT
Alimentação	-	-	-	-	-	-	-	-
Encargos sociais compulsórios	322	17,32	0,04	0,08	292	23,69	0,03	0,28
Previdência privada	46	2,47	0,01	0,01	-	-	-	-
Saúde	57	3,07	0,01	0,01	45	3,65	0,00	0,04
Segurança e saúde no trabalho	4	0,23	0,00	0,00	1	0,11	0,00	0,00
Educação	1	0,05	0,00	0,00	-	-	-	-
Cultura	4	0,19	0,00	0,00	-	-	-	-
Capacitação e desenvolvimento profissional	4	0,19	0,00	0,00	10	0,84	0,00	0,01
Transporte	2	0,13	0,00	0,00	2	0,13	0,00	0,00
Participação nos lucros ou resultados	173	9,31	0,02	0,04	54	4,38	0,01	0,05
Total - Indicadores sociais internos	613	32,96	0,07	0,15	404	32,81	0,04	0,38
3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS (ver anexo)	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT
Educação	-	-	-	-	-	-	-	-
Cultura	5	0,06	0,00	0,00	-	-	-	-
Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	587	7,30	0,07	0,15	9.162	-32,09	0,99	8,71
Total das Contribuições para a Sociedade	592	7,36	0,07	0,15	9.162	-32,09	0,99	8,71
Tributos (Exceto Encargos Sociais)	(26.977)	-335,37	-3,26	-6,71	91.133	-319,17	9,85	86,69
Total - Indicadores sociais externos	-26.385	-328,01	-3,19	-6,57	100.295	-351,26	10,84	95,40
4 - INDICADORES AMBIENTAIS (ver anexo)	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	(X) Não possui Metas	() Cumpre de 0 a 50%, 75%	() Cumpre de 51 a 100%	() Cumpre de 76 a 100%	(X) Não possui Metas	() Cumpre de 0 a 50%, 75%	() Cumpre de 51 a 100%	() Cumpre de 76 a 100%
5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT
Nº de empregados(as) ao final do período	5				6			
Nº de admissões durante o período	-				4			
Nº de desligamentos durante o período	1				-			
Nº de empregados(as) terceirizados (1)	22				-			
Nº de estagiários(as) (1)	1				-			
Nº de empregados acima de 45 anos	-				-			
Nº de empregados por faixa etária, nos seguintes intervalos: menores de 18 anos	-				-			
de 18 a 35 anos	4				5			
de 36 a 60 anos	1				1			
acima de 60 anos	-				-			
Nº de empregados por nível de escolaridade, segregados por: analfabetos	-				-			
com ensino fundamental	-				-			
com ensino médio	-				1			
com ensino técnico	-				-			
com ensino superior	5				5			
pós- graduados	-				-			
Nº de empregados por sexo:	-				-			

BALANÇO PATRIMONIAL DE 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 (Em milhares de reais)

	Notas	2015	2014		Notas	2015	2014
Ativo				Passivo			
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	3	216.616	208.622	Fornecedores	10	208.065	283.976
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	4	448	116.976	Empréstimos e financiamentos	11	288.253	513
Impostos e contribuições a recuperar	5	17.713	19.598	Debêntures	12	113.332	52.338
Estoque		1.209	1.200	Salários e encargos a pagar		617	376
Despesas pagas antecipadamente		1.054	7.505	Taxas regulamentares	13	1.119	1.324
Outros ativos circulantes	7	873	398	Impostos e contribuições a recolher	14	14.920	4.195
Total do circulante		237.913	354.299	Dividendos e juros sobre capital próprio		-	4.729
				Outros passivos circulantes		179	47
Não circulante				Total do circulante		626.485	347.498
Títulos e valores mobiliários		445	1.784	Não circulante			
Juros sobre capital próprio a receber		-	3.053	Empréstimos e financiamentos	11	121.000	123.943
Impostos e contribuições sociais diferidos	6	126.250	56.861	Debêntures	12	757.752	839.956
Depósitos judiciais		184	113	Taxas regulamentares	13	10.016	6.435
Outros ativos não circulantes	7	48.297	416	Provisões	15	540	4.221
Investimentos		789.483	787.847	Total do não circulante		889.308	974.555
Investimentos em coligadas e controladas	8	789.017	787.381	Patrimônio líquido			
Outros investimentos		466	466	Capital social		509.570	419.570
Imobilizado	9	833.937	642.346	Reservas de capital		105.383	105.383
Intangível		23	1	Reservas de lucros		85.674	85.675
Total do não circulante		1.798.619	1.492.421	Prejuízos acumulados		(179.888)	(85.961)
Total do ativo		2.036.532	1.846.720	Total do patrimônio líquido		520.739	524.667
				Total do passivo e do patrimônio líquido		2.036.532	1.846.720

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 (Em milhares de reais)

	Reservas de capital				Reservas de lucros						
	Ref.	Capital social	Reserva especial de ágio	Reserva de incentivos fiscais	Reserva legal	Reserva de incentivos fiscais	Lucros (prejuízos) acumulados	Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Total		
Saldos em 31 de dezembro de 2013		214.570	44.429	60.954	36.388	49.287	-	3.547	409.175		
Aumento de capital		205.000	-	-	-	-	-	-	205.000		
Aprovação da proposta de dividendos		-	-	-	-	-	-	(3.547)	-		
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	-	(85.961)	-	(85.961)		
Saldos em 31 de dezembro de 2014		419.570	44.429	60.954	36.388	49.287	(85.961)	-	524.667		
Aumento de capital	(Nota 16)	90.000	-	-	-	-	-	-	90.000		
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	-	(93.928)	-	(93.928)		
Saldos em 31 de dezembro de 2015		509.570	44.429	60.954	36.388	49.287	(179.889)	-	520.739		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

a integração através de boas práticas do esporte. Além das práticas esportivas, os colaboradores participam também de uma atividade chamada Rodeio. Nesta prova, os eletricitistas simulam o trabalho diário, numa disputa que visa valorizar as melhores práticas, seguindo as normas técnicas regulamentadoras e de segurança, ao executarem o trabalho dentro do tempo estabelecido.

10.2. Comunicação Interna: Entendemos que a comunicação é um dos grandes fatores de sucesso de uma instituição. Assim, a Comunicação Interna do Grupo Neoenergia tem a missão de desenvolver ações que contribuam para a solidez do negócio e estimulem o engajamento das pessoas. A área visa também fortalecer a cultura e melhoria do clima organizacional, gerando um maior senso de pertencimento e orgulho de fazer parte do Grupo Neoenergia. Para isso, além do desenvolvimento de informativos, campanhas e eventos, enfatizamos o envolvimento direto dos líderes do nosso Grupo como principal canal de comunicação com os colaboradores, gerando a proximidade e o diálogo permanente. Os líderes desempenham, então, um papel importante na melhoria do clima da organização. Essa estratégia tem surtido bons resultados. Prova disso foi a classificação da Cosern como uma das melhores empresas para se trabalhar no país em duas importantes pesquisas de ambiente corporativo do Brasil: Great Place to Work (GPTW) e Melhores Empresas da revista Você S/A. A mesma foi eleita inclusive a revelação do ano, por ter obtido o melhor avaliação entre as estreantes nessa lista da Você S/A. Vale ressaltar que apenas a Cosern foi inscrita nas pesquisas, pois o Grupo decidiu fazer um exercício inicial com uma de nossas empresas, visando entender a metodologia e processo. Junto a isso, fomos reconhecidos como Grupo como uma das melhores empresas para começar a carreira, também pela revista Você S/A. Esses reconhecimentos obtidos em 2015 confirmam que as ações estão no caminho certo na construção de um ambiente de trabalho inspirador.
10.3. Capacitação e Desenvolvimento: Visando manter um processo permanente de desenvolvimento, conciliando a integração das ações com os objetivos da Organização, realizamos treinamentos direcionados para o desenvolvimento contínuo das competências funcionais dos colaboradores. Entre esses projetos destacamos o “Meu Momento”, que dá suporte aos colaboradores que estão se preparando para aposentadoria, o programa de estágio, preparando os futuros profissionais e o PGD – Programa de Gestão de Desempenho – para trabalharmos alinhados aos objetivos organizacionais. Além desses projetos, em 2015, foi realizada a internalização dos processos de recrutamento e seleção da empresa, visando a redução de investimentos na contratação de consultorias especializadas e propiciar a uniformização dos processos para todas as empresas do Grupo. Estruturamos ao logo do ano uma trilha de formação de coordenadores e eletricitistas com foco no aperfeiçoamento dos procedimentos técnicos operacionais.. Também na linha de desenvolvimento, investimos em mais cursos da #redeaprender liderança - um ambiente de colaboração e aprendizagem que traz conteúdos *premium* para os executivos, especialistas e instituições renomadas, como o Harvard Business Publishing, selecionados de acordo com as competências consideradas mais relevantes pelos líderes do Grupo Neoenergia. E para garantir a sustentabilidade de nossa liderança, anualmente temos o programa de assessment que visa identificar profissionais internos com potencial para ocupar posições de liderança, fortalecendo nosso processo de sucessão e promovendo a retenção dos talentos.

11. OUTROS DESTAQUES

Em 10 de Setembro de 2015, a Standard & Poor’s – S&P reduziu os ratings de crédito corporativo atribuídos à Neoenergia, Coelba, Celpe e Cosern para “BB+” na Escala Global e “brAA+” na Escala Nacional Brasil com perspectiva negativa para ambos. Este movimento foi reflexo do rebaixamento do Rating soberano do Brasil, devido

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 (Em milhares de reais)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Termoperambuco S.A. ("Termope" ou "Companhia"), é uma sociedade anônima de capital aberto controlada pela Neoenergia S.A., localizada na cidade de Ipojuca, Estado de Pernambuco que tem, por objeto social desenvolver, dentre outras, atividades de estudo, projeção, construção e exploração de sistemas de produção, transmissão, transformação e comercialização de energia elétrica ou termelétrica, de gás, vapor e água, dentre outros serviços correlatos. A Termope iniciou operação comercial em maio de 2004 com contratos de fornecimento de energia elétrica firmados com as distribuidoras Coelba e Celpe (partes relacionadas) e de aquisição de gás natural com a Copergás, tendo a Petrobrás como interveniente e atualmente possui potência instalada de 637,5MW. A Companhia possui Contrato de Concessão com vigência até dezembro de 2030, que tem como objeto estabelecer as condições para prestação do serviço público de geração de energia elétrica. Em 2015 foi realizada a parada da Usina para a revisão geral de 48.000 horas de operação (Major Inspection). Durante a revisão foi instalado o AGP Uprate (*Advanced Gas Path Uprate*), uma solução integrada que resulta em aumento da capacidade e melhora do consumo específico de combustível para as turbinas a gás, através da substituição de componentes internos das turbinas a gás por outros com tecnologia mais avançada, permitindo a operação mais eficiente e com temperaturas de queima maiores, compensando a degradação pelo tempo de operação. A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração destas demonstrações financeiras em 03 de fevereiro de 2016, as quais estão expressas em milhares de reais, exceto quando indicado o contrário.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. **2.1. Base de apresentação:** As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS") emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB. As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, exceto quando o contrário estiver disposto em nota explicativa. A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da administração. Áreas consideradas significativas e que requerem maior nível de julgamento e estão sujeitas a estimativas incluem: imposto de renda e contribuição social diferido, perda por redução ao valor recuperável de ativos financeiros e provisões para riscos tributários, civis e trabalhistas. As práticas contábeis relevantes estão descritas nas notas explicativas relacionadas aos itens apresentados, àquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das demonstrações financeiras, estão descritas a seguir. **2.2. Moeda funcional e moeda de apresentação:** As demonstrações financeiras estão apresentadas em milhares de reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. **2.3. Instrumentos financeiros:** A Companhia classifica seus ativos e passivos financeiros, no reconhecimento inicial, de acordo com as seguintes categorias: a) **Ativos financeiros:** • Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado: são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidas na demonstração do resultado. • Empréstimos e recebíveis: são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos, menos perda por redução ao valor recuperável. • Investimentos mantidos até o vencimento: ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimentos fixos são classificados como mantidos até o vencimento quando a Companhia tiver manifestado intenção e capacidade financeira para mantê-los até o vencimento. Após a avaliação inicial, estes ativos são avaliados ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, menos perdas por redução ao valor recuperável. b) **Passivos financeiros:** Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores, outras contas a pagar, debêntures e empréstimos e financiamentos, além dos derivativos classificados como valor justo por meio do resultado. Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva de juros e os ajustes decorrentes da aplicação do método são reconhecidos no resultado como despesas financeiras. **2.4. Impairment de ativos não financeiros:** A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas, e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. Essas perdas serão lançadas ao resultado do exercício quando identificadas. Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, não foi identificada necessidade de reconhecimento de perda por redução ao valor recuperável. **2.5. Taxas regulamentares:** a) *Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e Empresa de Pesquisa Energética (EPE):* São programas de reinvestimento exigidos pela ANEEL para as distribuidoras, transmissoras e geradoras de energia elétrica, que estão obrigadas a destinar, anualmente, 1% de sua receita operacional líquida para aplicação nesses programas. b) *Taxa de Fiscalização do Serviço Público de Energia Elétrica (TFSEE):* Os valores da taxa de fiscalização incidentes sobre a distribuição de energia elétrica são diferenciados e proporcionais ao porte do serviço concedido, calculados anualmente pela ANEEL, considerando o valor econômico agregado pelo concessionário. **2.6. Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor:**

IFRS 9 Instrumentos Financeiros (Vigência a partir de 01/01/2018)	Tem o objetivo, em última instância, de substituir a IAS 39. As principais mudanças previstas são: (i) todos os ativos financeiros devem ser, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor justo; (ii) a norma divide todos os ativos financeiros em: custo amortizado e valor justo; e (iv) o conceito de derivativos embutidos foi extinto.
IFRS 15 Receitas de contratos com clientes (Vigência a partir de 01/01/2018)	A nova norma para receitas substituirá todas as atuais exigências para reconhecimento de receitas segundo as IFRS. Adoção retrospectiva integral ou adoção retrospectiva modificada é exigida para períodos anuais iniciados a partir de 1 de janeiro 2018, sendo permitida adoção antecipada. O objetivo é fornecer princípios claros para o reconhecimento da receita e simplificar o processo de elaboração das demonstrações contábeis.
IFRS 16 Arrendamento (Vigência a partir de 01/01/2019)	A nova norma estabelece os princípios, tanto para o cliente (o locatário) e o fornecedor (locador), sobre o fornecimento de informações relevantes acerca das locações de maneira que seja demonstrado nas demonstrações financeiras, de forma clara, as operações de arrendamento mercantil. Para atingir esse objetivo, o locatário é obrigado a reconhecer os ativos e passivos resultantes de um contrato de arrendamento.
Alteração IFRS 11 Acordos conjuntos: Contabilização de Aquisições de Partes societárias (Vigência a partir de 01/01/2016)	A contabilização da aquisição de participação societária em uma operação conjunta na qual a atividade da operação conjunta constitua um negócio, aplique os princípios pertinentes da IFRS 3 para contabilização de combinações de negócios. As alterações não se aplicam quando as partes que compartilham controle conjunto, inclusive a entidade do reporte, estiverem sob controle comum da parte controladora principal. As alterações se aplicam tanto à aquisição da participação final em uma operação conjunta quanto à aquisição de quaisquer participações adicionais na mesma operação conjunta
Alteração IAS 16 e IAS 38 Esclarecimentos de Métodos aceitáveis de depreciação e amortização (Vigência a partir de 01/01/2016.)	Método de depreciação e amortização deve ser baseado nos benefícios econômicos consumidos por meio do uso do ativo.
Alteração IFRS 10, IFRS 12 e IAS 28 Entidade de investimento - exceções a regra de consolidação (Vigência a partir de 01/01/2016.)	As alterações no IFRS 10 esclarecem que a isenção da apresentação de demonstrações financeiras consolidadas se aplica à controladora que é uma subsidiária de uma entidade de investimento, quando a entidade de investimento mensura todas as suas subsidiárias ao valor justo. Dentre outros esclarecimentos, fixa estabelecido que a entidade que não é de investimento poderá manter, na aplicação da equivalência patrimonial, a mensuração do valor justo por meio do resultado utilizada pelos seus investimentos.
IAS 19 Benefícios a Empregados (Vigência a partir de 01/01/2016)	Essa norma esclarece que a profundidade do mercado de títulos privados em diferentes países é avaliada com base na moeda em que é denominada a obrigação, em vez de no país em que está localizada a obrigação. Quando não existe mercado profundo para títulos privados de alta qualidade nessa moeda, devem ser usadas taxas de títulos públicos. Essa alteração deve ser aplicada retrospectivamente.
IFRS 5 Ativos não circulantes mantidos para venda e operações descontinuadas (Vigência a partir de 01/01/2016)	Esclarece as circunstâncias em que uma entidade mudar um dos seus métodos de alienação para outro não seria considerado um novo plano de alienação, mas sim uma continuação do plano original. Sendo que a entidade reclassifica ativos mantidos para venda para ativos mantidos para distribuição a titulares (e vice-versa) e os casos em que ativos mantidos para distribuição a titulares não atendem mais o critério para manterem esta classificação.
IFRS 7 Instrumentos financeiros: Divulgações	Contratos de serviços geralmente atendem a definição de envolvimento contínuo em ativo financeiro transferido para fins de divulgação. A confirmação de envolvimento contínuo em ativo financeiro transferido deve ser feita se suas características atenderem às definições descritas na norma (parágrafos B30 e 42C).
Alteração IAS 1 Iniciativa de divulgação (Vigência a partir de 01/01/2016)	Tem o objetivo de esclarecer: (i) as exigências de materialidade; (ii) itens de linhas específicas nas demonstrações do resultado e de outros resultados abrangentes e no balanço patrimonial podem ser desagregados; (iii) flexibilidade quanto à ordem em que apresentam as notas às demonstrações financeiras; (iv) parcela de outros resultados abrangentes de associadas e empreendimentos controlados em conjunto contabilizada utilizando o método patrimonial.

A Administração está avaliando o impacto total da adoção das normas e interpretações descritas acima.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2015	2014
Caixa e Depósitos bancários à vista	2.479	123
Aplicações financeiras de liquidez imediata:		
Fundos de investimento	214.137	208.499
	216.616	208.622

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo. São operações de alta liquidez, sem restrição de uso, prontamente convertíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. A carteira de aplicações financeiras é constituída, principalmente, por Fundos de Investimentos restritos, (participação somente das empresas do Grupo).

4. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E DEMAIS CONTAS A RECEBER

As contas a receber de clientes e outros estão apresentadas líquidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa "PCLD", quando aplicável, e reconhecida em valor considerado suficiente pela Administração para cobrir as prováveis perdas na realização das contas a receber de consumidores e títulos a receber cuja recuperação é considerada improvável.

	Ref.	2015	2014
Títulos a receber	(a)	49	105.932
Partes relacionadas (nota 22)	(a)	49	105.932
Comercialização de energia na CCEE	(b)	399	11.044
Total		448	116.976
(a) Referem-se substancialmente aos contratos de fornecimento de energia no montante de 390 MWh com a CELPE e 65 MWh com a COELBA, sob vigência até 2023. Em 31 de dezembro de 2015, a redução do saldo refere-se à antecipação de recebíveis com a CELPE e COELBA, efetuados junto à instituição financeira sem direito de regresso. Essa operação foi contratada em 15 de dezembro de 2015 e teve um custo de R\$ 1.671, reconhecido na rubrica de despesa financeira. (b) Os valores referem-se à comercialização no mercado de curto prazo de energia elétrica, com base nas informações disponibilizadas pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). O saldo de 2015 refere-se à venda de energia de curto prazo de dezembro, a variação ocorre devido a menor sobre de energia deste mês em comparação com 2014.			

5. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	Ref.	2015	2014
Circulante			
Imposto de renda - IR	(a)	16.216	15.872
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	(a)	1.470	3.713
Outros		27	13
Total		17.713	19.598

(a) IR e CSLL antecipados correspondem aos montantes recolhidos quando das apurações tributárias mensais, além das antecipações de aplicações financeiras, retenção de órgãos públicos e retenção na fonte referente a serviços prestados.

6. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS CORRENTES E DIFERIDOS

	Ref.	2015	2014
Imposto de renda e contribuição social	(a)	119.657	48.890
Diferido ativo		140.691	171.690
Diferido passivo		(21.034)	(22.800)
Benefício fiscal do ágio e reversão PMPL	(b)	6.593	7.971
Total		126.257	56.861
(a) Imposto de renda e contribuição social: A Companhia registrou o IRPJ e a CSLL diferidos sobre as diferenças temporárias e prejuízos fiscais, cujos efeitos financeiros ocorrerão no momento da realização dos valores que deram origem as bases de cálculos. O IR é calculado à alíquota de 15%, considerando o adicional de 10%, e a CSLL está constituída a alíquota de 9%.			

	2015		2014	
	Base de cálculo	Tributo diferido	Base de cálculo	Tributo diferido
Imposto de renda				
Prejuízos fiscais	335.626	83.907	184.300	46.075
Diferenças temporárias	16.207	4.052	(40.603)	(10.151)
	351.833	87.959	143.697	35.924
Contribuição Social				
Base negativa	335.992	30.239	184.662	16.620
Diferenças temporárias	16.207	1.459	(40.603)	(3.654)
	352.199	31.698	144.059	12.966
Total		119.657		48.890

As bases de cálculo das diferenças temporárias são compostas como segue:

	2015		2014	
Ativo	IR	CSLL	IR	CSLL
Provisão para contingências	540	540	-	-
Provisão PLR	149	149	113	113
Prejuízo fiscal	335.626	335.992	184.300	184.662
Diferença entre valor justo do ano corrente e da adoção inicial	11.665	11.665	22.031	22.031
Marcação a Mercado	20.266	20.266	-	-
Outros	45.452	45.452	4.313	4.313
Total ativo	413.698	414.064	210.757	211.119
Passivo (-)				
Ajuste da quota anual de amortização	(61.865)	(61.865)	(67.060)	(67.060)
Total passivo	(61.865)	(61.865)	(67.060)	(67.060)
Total líquido	351.833	352.199	143.697	144.059

Estudos técnicos de viabilidade, apreciados e aprovados pelo Conselho de Administração e apreciados pelo Conselho Fiscal da Companhia, indicam a plena recuperação dos valores de impostos diferidos. Esses valores correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura das controladas e do mercado que as mesmas operam. A seguir é apresentada reconciliação da (receita) despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

	2015		2014	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Prejuízo contábil antes do imposto de renda e contribuição social	(163.314)	(163.314)	(141.252)	(141.252)
Amortização do ágio e reversão da PMPL	(1.380)	(1.380)	(1.558)	(1.558)
Ajustes decorrentes do RIT	-	-	13.987	13.987
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(164.694)	(164.694)	(128.823)	(128.823)
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	(41.174)	(14.822)	(32.206)	(11.594)
Ajustes ao prejuízo que afetam o resultado fiscal do exercício:				
(+) Adições				
Amortização ágio participação societária	7.789	2.804	7.801	2.808
Juros sobre capital próprio recebidos	1.797	647	1.969	709
Participação no resultado	-	-	786	283
Outras adições	182	66	2.447	64
	9.768	3.517	13.003	3.864
(-) Exclusões				
Equivalência patrimonial	(19.175)	(6.903)	(12.456)	(4.484)
Reversão da PMPL	(668)	(241)	(757)	(272)
Outras exclusões	(785)	(283)	(5.287)	(1.904)
	(20.628)	(7.427)	(18.500)	(6.660)
Imposto de renda e contribuição social no exercício	(52.034)	(18.732)	(37.703)	(14.390)
Diferido de diferença temporária de RIT	-	-	(3.497)	(1.259)
Imposto de renda e contribuição social no resultado	(52.034)	(18.732)	(41.200)	(15.649)
Corrente				
Recolhidos e Pagos	966	352	813	293
Compensados e deduzidos	793	285	-	-
Impostos antecipados a recuperar	(1.759)	(637)	(813)	(293)
Diferido	(52.034)	(18.732)	(41.200)	(15.649)

Segue abaixo quadro com a expectativa de realização do IR diferido:

Anos	Valor Nominal	Valor Presente
2017	4.786	4.786
2018	8.376	7.179
2019	13.162	9.573
2020	16.752	14.359
2021	20.242	14.359
2022	22.735	15.555
2023	22.735	16.752
2024	10.769	14.359
2025	-	15.555
2026	-	7.179
	119.657	119.657

(b) Benefício fiscal - ágio incorporado: O benefício fiscal do ágio incorporado refere-se ao crédito fiscal calculado sobre o ágio de aquisição incorporado, tendo como fundamento econômico a perspectiva de resultados positivos durante o prazo de exploração da permissão/autorização e tem origem na aquisição do direito de autorização delegado pelo Poder Público. Com o objetivo de evitar que a amortização do ágio afete de forma negativa o fluxo de dividendos aos acionistas, foi constituída uma provisão para manutenção da integridade do patrimônio líquido de sua incorporadora (PMPL). A amortização do ágio, líquida da reversão da provisão e do crédito fiscal correspondente, resulta em efeito nulo no resultado do exercício e, consequentemente, na base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios. O valor do ágio, líquido de provisão, que, em essência, representa o crédito fiscal, foi classificado no ativo não circulante como benefício fiscal ágio incorporado, com base na expectativa de sua realização.

	2015	2014
Ágio - incorporado	130.674	-
Provisão constituída	(86.245)	-
Benefício fiscal	44.429	-
Amortização acumulada	(107.231)	-
Reversão acumulada	70.773	-
Saldos em 31 de dezembro de 2014	7.971	-
Amortização	(4.051)	-
Reversão	2.671	-
Saldos em 31 de dezembro de 2015	6.591	-

O ágio está sendo amortizado pelo período remanescente da concessão, desde maio de 2004, em 248 parcelas mensais e segundo a projeção anual de rentabilidade futura.

7. OUTROS ATIVOS

	Ref.	2015	2014
Adiantamentos a fornecedores		518	398
Partes relacionadas (nota 21)	(a)	47.881	-
Títulos e valores mobiliários		355	-
Outros créditos a receber		416	416
Total		49.170	814
Circulante		873	398
Não circulante		48.297	416
(a) Depósito em garantia referente a aquisição do rotor da turbina a gás (TG-1) da Iberdrola Energia Del Golfo S.A pelo preço de US\$ 14,880 em substituição ao rotor que foi avariado e enviado para recondiçãoamento, com o prazo até 10 de abril de 2016.			

8. INVESTIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2015 a Companhia possui participação acionária de 58% na investida Itapebi Geração de Energia S.A., cuja movimentação é apresentada como segue:

	Investimento	Ágio (a)	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	103.458	400.290	503.748
Aumento de capital	68.223	257.252	325.475
Equivalência patrimonial	49.824	-	49.824
Amortização de ágio	-	(31.203)	(31.203)
Dividendos e JSCP	(60.463)	-	(60.463)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	161.042	626.339	787.381
Equivalência patrimonial	76.699	-	76.699
Amortização de ágio	-	(31.154)	(31.154)
Dividendos e JSCP	(43.909)	-	(43.909)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	193.832	595.185	789.017

A Itapebi é uma empresa do Grupo Neoenergia, detentora da concessão federal para construir e explorar a Usina Hidrelétrica de Itapebi e iniciou suas operações em 2003. Abaixo a apresentação resumida do balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício da investida em 31 de dezembro de 2015 e 2014:

	2015	2014
Balanço patrimonial		
Ativo		
Circulante	826.042	602.366
Não circulante	324.780	154.677
Passivo	501.262	447.689
Circulante	826.042	602.366
Não circulante	232.550	159.836
Patrimônio líquido	241.113	146.689
	352.379	295.841
	2015	2014

Demonstração do resultado

	2015	2014
Receita operacional líquida	385.329	360.257
Custo de bens e serviços vendidos	(141.995)	(180.151)
Resultado bruto	243.334	180.106
Receitas (despesas) operacionais	(33.816)	(32.439)
Lucro antes do resultado financeiro e impostos	209.518	147.667
Receitas (despesas) financeiras	(19.101)	(15.297)
Lucro antes dos impostos	190.417	132.370
Imposto de renda e contribuição social	(58.176)	(42.711)
Lucro líquido do exercício	132.241	89.659

A aquisição das ações da Itapebi foi concluída 2014, tendo sido pago o montante de R\$ 289 milhões de reais. Essa transação gerou um ágio de R\$ 657.541, o qual foi determinado com base em laudo de avaliação de empresa especializada, em função

Os vencimentos das parcelas do não circulante são os seguintes:

	2015			2014		
	Debêntures	Custos transação	Total líquido	Debêntures	Custos transação	Total líquido
2016	-	-	-	107.250	(371)	106.879
2017	247.416	(631)	246.785	247.417	(979)	246.438
2018	185.167	(387)	184.780	185.167	(733)	184.434
2019	185.167	(224)	184.943	185.167	(733)	184.434
2020	70.677	(73)	70.604	59.124	(238)	58.886
2021	70.678	(38)	70.640	59.123	(238)	58.885
Total	759.105	(1.355)	757.752	843.248	(3.292)	839.956

Condições restritivas financeiras (covenants): As 3ª e 4ª emissões de debêntures têm cláusulas restritivas que requerem a manutenção de determinados índices financeiros pela Emissora e pela Fiadora (Neoennergia S.A.) com parâmetros preestabelecidos nas respectivas escrituras das debêntures. Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a Companhia atingiu todos os índices requeridos contratualmente.

13. TAXAS REGULAMENTARES

	2015	2014
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	601	946
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	10.193	6.435
Taxa de Fiscalização Serviço Público de Energia Elétrica - TFSEE	41	22
Ministério de Minas e Energia - MME	300	356
Total	11.135	7.759
Circulante	1.119	1.324
Não circulante	10.016	6.435

14. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Ref.	2015	2014
Circulante			
Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS		408	199
Programa de integração social - PIS	(a)	1.735	529
Contribuição para o financiamento da seguridade social - COFINS	(a)	8.171	2.440
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS		-	26
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS		1	6
Imposto sobre serviços - ISS	(b)	1.061	735
Impostos e contribuições retidos na fonte		3.544	253
Outros		-	417
Total		14.920	4.195

(a) O aumento nos impostos PIS/COFINS refere-se basicamente a alteração da legislação que deu incidência de PIS/COFINS sobre as receitas financeiras e a provisão de R\$ 6.900 referente à importação do Rotor da Turbina a gás (TG-1) mencionado na Nota 7. (b) A variação ocorreu basicamente em função da provisão de R\$ 2.500 de IPI sobre a aquisição do Rotor da turbina a gás (TG-1) e da provisão sobre empréstimo no valor de R\$ 457.

15. PROVISÕES

As provisões constituídas para contingências passivas estão compostas como segue:

	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2014	-	-	-
Constituição	156	3.624	3.780
Atualização	87	354	441
Saldos em 31 de dezembro de 2014	243	3.978	4.221
Constituição	260	-	260
Baixas/reversão	(68)	(4.673)	(4.741)
Atualização	140	635	800
Saldos em 31 de dezembro de 2015	515	7	540

A Administração da Companhia, consubstanciada na opinião de seus consultores jurídicos quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas. **Fiscais:** A Companhia possui um total estimado em R\$108.883 em 31 de dezembro de 2015 (R\$108.243 em 31 de dezembro de 2014) em ações tributárias de naturezas diversas com expectativa de perda possível. Neste montante destacamos: (i) autos de infração decorrentes da dedução supostamente indevida de despesas de amortização de ativo, (ii) suposta não retenção na fonte do imposto de renda sobre os juros sobre capital próprio e (iii) suposta falta de retenção ou recolhimento do IR/Fonte incidente sobre os valores pagos à Neoennergia S.A. que totalizam R\$98.849 (R\$89.327 em 31 de dezembro de 2014). **Cíveis:** Em 31 de dezembro de 2014 a Companhia possuía um valor provisionado de R\$3.978 referente a sentença arbitral que condenou a Copergás a se abster de repassar à Companhia os valores de ICMS previsto no Contrato de Compra e Venda de Gás Natural celebrado com a Copergás e a Termop e (ii) a sentença arbitral parcial que indeferiu o pedido da Copergás de inclusão da Petróbras como parte litisconsorte na arbitragem. Em outubro de 2015 a Companhia obteve uma decisão favorável onde nos permitiu retornar ao risco possível de tal causa. O montante de causa provável é de R\$5.641 em 31 de dezembro de 2015 (R\$513 em 31 de dezembro de 2014) para os quais nenhuma provisão foi constituída. **Trabalhistas:** Referem-se às ações movidas por ex-empregados contra a Companhia, envolvendo cobrança de horas-extras, adicional de periculosidade, equiparação/reenquadramento salarial, discussão sobre plano de cargos e salários e outras e também, ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade subsidiária e/ou solidária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias, dentre outros. A Companhia é parte ainda de outras ações trabalhistas avaliadas como perda possível no montante de R\$226 em 31 de dezembro de 2015 (R\$2.036 em 31 de dezembro de 2014) para os quais nenhuma provisão foi constituída. **Resolução CNPE nº 03/2013:** As empresas de geração do Grupo Neoennergia, ajustaram ações judiciais visando a suspensão dos efeitos da Resolução CNPE nº 03/2013, que instituiu, uma nova forma de rateio dos custos de despacho térmico adicional. Estes custos incorporam os chamados Encargos de Serviço do Sistema - ESS. Entre maio/2013 e junho/2013 foram concedidas liminares que impediram o rateio dos custos. Em dezembro de 2014 houve sentença favorável, ratificando a liminar obtida, declarando, desta forma, a inexistência do ESS. Baseados nos fatos e argumentos acima, os assessores jurídicos da Companhia classificaram o risco de perda como possível, motivo pelo qual não se constitui provisão. O valor da contingência na Companhia é de R\$ 29.568 (R\$ 20.024 em 2014).

16. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital social: Em 28 de abril de 2015, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou o aumento do capital subscrito da Companhia em R\$152.245, mediante a emissão de 152.245.000 (cento e cinquenta milhões duzentos e quarenta e cinco mil) ações. Desta forma, o capital social subscrito da Companhia em 31 de dezembro de 2015 é de R\$571.815 (R\$419.570 em 31 de dezembro de 2014) e o capital integralizado é de R\$ 509.570 (R\$419.570 em 31 de dezembro de 2014). Em 23 de junho e 25 de setembro de 2015, a Neoennergia S.A. integralizou R\$35.000 e R\$45.000 respectivamente em espécie, passando, desta forma, o capital social integralizado da Companhia para R\$ 509.570 (R\$419.570 em 2014), representado por 499.570.320 (quatrocentos e cinquenta e quatro mil e trezentos e setenta e sete mil e trezentos e vinte) ações ordinárias detidas integralmente pela Neoennergia S.A. **Reserva Legal:** A reserva legal é calculada com base em 5% de seu lucro líquido conforme previsto na legislação em vigor, limitada a 20% do capital social. **Incentivo fiscal imposto de renda - SUDENE:** A legislação do imposto de renda possibilita que empresas situadas na região Nordeste, e que atuam no setor de infraestrutura, reduzam o valor do imposto de renda devido para fins de investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada. Em 23 de setembro de 2015 a SUDENE reconheceu o direito ao benefício à redução de 75% do IRPJ por um período de 10 (dez) anos até 2024. Em 2015, a Companhia não se apropriou do benefício, pois não apurou imposto de renda a pagar no exercício.

17. RECEITA LÍQUIDA

A receita corresponde, majoritariamente, ao fornecimento de energia elétrica relacionado ao contrato de venda de energia de longo prazo com as partes relacionadas CELPE e COELBA e a venda de energia no mercado de curto prazo.

	Ref.	2015	2014
Fornecimento de energia		802.121	727.833
Receita de geração	(a)	802.121	727.833
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE	(b)	64.025	239.004
Outras receitas		2.203	3.295
Total receita bruta		868.349	970.132
(-) Deduções da receita bruta	(c)	(40.559)	(45.004)
Total receita operacional líquida		827.790	925.128

(a) Receita de geração: O aumento da receita de fornecimento é explicado basicamente pelo reajuste (IGPM e variação do preço de combustíveis) aplicado anualmente na tarifa de energia vendida. (b) Câmara de Comercialização de Energia - CCEE: Os montantes de receitas/despesas facturados e/ou pagos pelas concessionárias que tiveram excedentes/falta de energia, comercializados no âmbito da CCEE até setembro de 2015, foram informados pela mesma e referendados pela Companhia. Os meses de outubro, novembro e dezembro de 2015 foram registrados como provisão, uma vez que não foi divulgado os valores realizados. Até 31 de dezembro de 2015, o total médio de venda na CCEE foi de 166.255 MWh pelo preço de R\$374,50. Em contrapartida, no mesmo período do ano anterior, tivemos uma venda de 308.538,07. MWh pelo PLD médio de R\$777,04. (c) Deduções da receita bruta

	2015	2014
IMPOSTOS:		
PIS	(5.761)	(6.389)
COFINS	(26.578)	(29.431)
ISS	(13)	(22)
ENCARGOS SETORIAIS:		
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(8.207)	(9.162)
Total	(40.559)	(45.004)

18. CUSTOS COM ENERGIA ELÉTRICA

	Ref.	MWh (*)	2014	R\$	2014
Energia comparada para revenda					
Energia adquirida no ambiente livre - ACL	(a)	1.153.933	495.066	(227.799)	(348.221)
Energia curto prazo - PLD	(b)	117.063	130.089	(64.324)	(114.180)
Creditos de PIS e COFINS		-	-	-	21
Total		1.270.997	625.156	(292.123)	(462.380)

Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição

Encargos de rede básica	(31.723)	(32.917)
Total	(323.846)	(495.297)

(*) Não auditado.
(a) Saldo correspondente a compra de lastro de energia no mercado de curto prazo em 2015 com preço médio de R\$187,98 (R\$689,35 em 2014).
(b) Correspondente a compra de energia de curto prazo no âmbito da CCEE, o aumento da quantidade em MWh é explicado pela redução no montante de energia gerada devido principalmente a parada programada para manutenção das máquinas ocorridas na UTE em junho de 2015 e a redução do teto do PLD para R\$388,83 (R\$822,83 em 2014), contribuiu para que o impacto fosse reduzido.

19. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	Ref.	2015	2014
Custo / Despesas			
Custos dos serviços			
Despesas gerais e administrativas			
Total			
Pessoal	(1.778)	(1.08)	(1.132)
Administradores	-	(249)	(249)
Entidade de previdência privada	(42)	(4)	(46)
Material	(219)	(2)	(221)
Combustível para produção de energia	(a)	(387.414)	(341.637)
Serviços de terceiros	(89.455)	(1.525)	(90.980)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica-ITSEE	(1.236)	-	(1.236)
Amortização	(b)	(27.711)	(27.739)
Arrendamentos e alugueis	(3.138)	-	(3.138)
Tributos	(551)	(113)	(664)
Provisões líquidas - contingências	(c)	-	3.422
Outros ganho / perdas / alienação / cancelamento / desativação	(d)	(18.925)	(18.925)
Outros	(11.805)	(564)	(12.369)
Total custos / despesas	(542.274)	(829)	(541.445)

(a) A variação no custo com combustível deve-se ao aumento dos preços do gás natural resultado da exposição à variação do dólar. Conforme cláusula contratual, o mecanismo de compensação da variação cambial do preço do gás extinguiu-se em março/2015 e a partir dessa data, as parcelas de transporte e commodity passaram a ser convertidas mensalmente em dólares para reais. (b) Adoção das taxas de depreciação previstas pela ANEL na Resolução nº 474/2012. (c) A variação refere-se à contingência da ação anulatória da Copergás. Em 31 de dezembro de 2014 o risco de perda dessa ação era provável, porém em

MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da **Termopernambuco S.A.**, tendo examinado, em reunião nesta data, as Demonstrações Financeiras relativas ao Exercício Social de 2015, compreendendo o relatório da administração, o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa, e valor adicionado e complementadas por notas explicativas, bem como a proposta de destinação de lucro, ante os esclarecimentos prestados pela Diretoria e pelo contador da Companhia e considerando, ainda, o relatório dos auditores independentes EY, aprovou os referidos documentos e propõe sua aprovação pela Assembleia Geral Ordinária da Companhia.

Rio de Janeiro, 03 de fevereiro de 2016.

Fabiano Fontes **Fernando Santos (suplente)** **Solange Maria Pinto Ribeiro**

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O Diretor Presidente e os demais Diretores da **Termopernambuco S.A.**, sociedade por ações, de capital aberto, com sede na Praia de Flamengo, 78 – Flamengo, Rio de Janeiro – RJ, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 03.795.050/0001-09, para fins do disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07.12.2009, declaram que: (i) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer da EY relativamente às demonstrações financeiras da Termopernambuco alusivas ao exercício social findo em 31.12.2015, e (ii) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Termopernambuco relativas ao exercício social findo em 31.12.2015.

Rio de Janeiro, 01 de fevereiro de 2016.

Alejandro Roman Arroyo - **Diretor Presidente**

Sandro Franco

Lady Batista de Moraes

Diretora de Gestão de Pessoas

Elvira Baraculhy Cavalcanti Presta

Diretora de Planejamento e Controle

José Eduardo Pinheiro Santos Tanure

Diretor de Regulação

outubro/2015 a Companhia obteve uma decisão favorável que nos permitiu retornar ao risco possível. Vide nota 16. (d) Refere-se principalmente a baixa dos componentes substituídos no projeto AGP Uprate, conforme mencionado na Nota 1.

20. RESULTADO FINANCEIRO

	Ref.	2015	2014
Receita Financeira			
Renda de aplicações financeiras		22.508	13.793
Variação monetária - Dívida	(a)	88.778	10.443
Operações swap	(a)	228.870	58.401
Outras receitas financeiras		5.846	1.057
Subtotal		346.002	83.694

Despesa Financeira

Encargos de dívida	(130.740)	(116.137)
Variação monetária - Dívida	(a)	(46.612)
Variação cambial	(a)	(198.595)
Operações swap	(a)	(132.683)
Juros com antecipação de recebíveis		(1.671)
Outras despesas financeiras		(7.059)
Subtotal		(517.360)
Resultado Financeiro Líquido		(171.358)

(a) A variação devida à depreciação do real frente ao dólar que afeta o saldo da dívida em dólares com o Banco Tokyo e com o Banco Bradesco e em contrapartida o instrumento de hedge. A Companhia adota estrutura de hedge através de operações de SWAP de Dólar para CDI. Dessa forma, a variação cambial do dólar presente na dívida é compensada pela variação do instrumento financeiro, restando apenas no resultado o efeito do CDI.

21. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Companhia mantém operações comerciais com partes relacionadas pertencentes ao mesmo grupo econômico, cujos saldos e natureza das transações estão demonstrados a seguir:

Por Empresa	2015		2015	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
	Resultado	Circulante	Não circulante	Total
Controladas				
Coelba	114.711	-	-	-
Celpe	688.004	48	435	483
Itapabi Geração De Energia S.A.	-	-	683	683
SE Narandiba S.A.	(6)	-	-	-
NC Energia S.A.	(207.888)	-	-	21.785
Afluente Geração e Transmissão de Energia Elétrica S.A.	(58)	-	-	5
594.763	48	1.118	1.166	21.814

Controladores

Previ - Caixa de Prev. dos Func. do Banco do Brasil	(21.630)	-	-	-
Iberdrola O&M Ltda	(65.393)	-	-	-
Iberdrola Geração S.A	-	-	-	-
Iberdrola Altamira de Serviços S.A	-	-	44.687	44.687
Iberdrola Energia del Golfo S.A	-	47.881	-	47.881
(87.023)	47.881	-	44.687	44.687
507.740	47.929	1.118	49.047	66.501

Ref.	2015		2015	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Receita				
Fornecimento de energia elétrica	(a)	802.120	-	-
Disponibilização do sistema de transmissão e distribuição	(b)	595	-	-
Despesa				
Energia elétrica comprada para revenda	(c)	(294.975)	-	-
Encargos de uso do sistema de transmissão	(d)	(64)	-	-
Serviços de terceiros	(d)	(87.023)	-	-

Descrição	Contraparte	Data dos Contratos	Data de Vencimento	2015		2015	
				Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Contratos de swaps:							
Termopernambuco							
Swap							
Ativa	Banco de Tokyo	03/12/12	14/06/18	USD +2,95% a.a. 2013 a 2014 / USD +3,20%	2015 a 2017	USD 58.906	USD 58.680
Passiva				110% CDI			
Swap							
Ativa	Debenturistas	15/12/13	15/12/21	IPCA+7,15% a.a.			
Passiva				106,64% CDI			
Swap							
Ativa	Banco Bradesco	26/05/15	23/05/16	USD + 2,8735% a.a.		USD 71.529	
Passiva				110,45% do CDI			
Total							

Valor justo: O quadro a seguir apresenta os valores contábil e justo dos instrumentos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

	2015		2014	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
Ativo financeiros (Circulante / Não circulante)				